

# Caso Joana<sup>1</sup>

01

Joana, 32 anos, doméstica, nascida no Alto Santa Fé, residente no Bairro COOASF, vem à consulta médica, após ter sido avaliada pela enfermeira Viviane, com queixa de sangramento vaginal e um carocinho na mama esquerda. Relata sangramento vaginal abundante, principalmente após as relações sexuais, há cerca de 1 mês. Nega haver outros sintomas, como cólica ou dispareunia. Realizou mamografia ontem e, ainda nesta semana, pegará o resultado. A médica, Marcela, observou que a paciente contava sobre seu problema de forma afobada e com semblante de preocupada. Na revisão de prontuário, observa que Joana fuma dois maços de cigarro por dia há 12 anos, ingere bebidas alcoólicas em excesso aos sábados, realizou tratamento periodontal com a dentista da equipe há dois anos, tem quatro filhos (Marcos de 12 anos, Júlia de 10 anos, Bruno de seis anos e Murilo de dois anos) e seu atual companheiro, Marcelo, com quem vive há seis anos, pai dos dois filhos menores, é etilista inveterado, fumante e trabalha realizando bicos no bairro, catando papelão e latinhas de alumínio durante eventos noturnos. Joana não faz preventivo há 10 anos e não usa anticoncepcional oral há 3 anos, atribuindo este fato às frequentes faltas da medicação na farmácia da USF e, também, a medicação lhe faz mal (sente náuseas e mastalgia). Mora numa casa simples, de tijolo, sem reboco externo e interno, chão de cimento bruto, dois cômodos, sendo um banheiro e uma área que serve como cozinha, sala e dormitório. Toda a família dorme em dois colchões dispostos paralelamente no próprio chão da casa.

Marcela lembra-se do caso de Joana, o qual fora discutido nas reuniões semanais da equipe de saúde, e que a paciente tem ótimo vínculo com a enfermeira da equipe, Viviane. Vai até a sala desta e a questiona sobre a possibilidade de Viviane acompanhar a consulta, para a qual recebe resposta positiva.

Dr<sup>a</sup>. Marcela: — Joana, tem algum problema para você se eu e Viviane ficarmos juntas durante sua consulta?

Joana: — Claro que não! Gosto muito da Viviane.

Enf<sup>a</sup>. Viviane: — Joana, a Dr<sup>a</sup>. Marcela me disse que tu estás muito ansiosa. Está acontecendo alguma coisa que não contaste na consulta que fizemos no mês passado? Estás preocupada com o exame de mama que fizeste?

Dr<sup>a</sup> Marcela: — É muito importante contares mais sobre teu problema. Isso pode ajudar a encontrarmos uma solução.

Joana chora por alguns instantes.

Joana: — Claro, 'tô' preocupada com o exame do seio, mas também 'tô' confiante que não vai ser nada grave, não sei de ninguém na minha família que tenha tido este problema. Mas o que 'tá' me deixando assim é que contei do meu sangramento pra minha vizinha.

Dr<sup>a</sup>. Marcela: — Ela te disse mais alguma coisa?

<sup>1</sup> O Caso Joana, baseado nos casos complexos da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, de autoria de Thiago Dias Sarti, foi adaptado para o curso de Especialização em Saúde da Família da UFCSPA pelos professores Aline Correa de Souza, Fernando Neves Hugo, Gisele Nader, Luciana Pinheiro e Marcelo Gonçalves.



Joana: — Ela disse que poderia ser um mioma ou até mesmo um câncer, já que eu não faço preventivo há muito tempo...

Enfª. Viviane: — Há quanto tempo não fazes o preventivo, Joana?

Joana: — Ih, acho que tem uns quatro anos...

Drª. Marcela: — Viviane, iremos revisá-lo depois, mas hoje não conseguiremos coletar devido ao sangramento....

Enfª. Viviane: — Pois é, eu 'tô' revisando aqui o teu prontuário e vejo que acabamos não solicitando nestes últimos anos...

Joana: — E esse tal de mioma, doutora, é grave? - Funga um pouco e tem a voz embargada.

Enfª. Viviane: — Joana, primeiro precisamos te examinar e depois avaliar todas as possibilidades. A doutora. Marcela vai ver tudo isso agora.

Joana: — Doutora, me ajuda, eu não quero morrer, tem as crianças, o Antônio, eles todos dependem de mim. Tem esse sangue todo, tem esse caroço no seio, tá tudo uma m... - chora, agora, copiosamente.

Drª. Marcela: — Calma, Joana, calma. Sabemos que é uma situação difícil, de incerteza, mas vamos investigar e, a partir daí, tomar as providências necessárias. Não há nenhuma certeza.

Joana: — Snif, snif - enxugando o rosto. Tá bem, doutora. É que eu 'tô' meio atazanada da vida. É muita complicação com os guris e mais o Antônio me incomodando quando 'tá' bêbado.

Enfª. Viviane: — Pois é, Joana. Temos bastante coisa pra conversar, mas vamos começar agora pelo exame especular. Eu sei que você nunca gostou de fazer isso porque é um pouco incômodo, mas fica tranqüila. Vai ser o melhor para você. Eu vou ficar do seu lado durante o exame, e qualquer problema é só você falar.

Drª. Marcela: — Joana, é normal sentirmos vergonha, tristeza, enfim, uma confusão de sentimentos nesses momentos, mas estamos aqui para te ajudar.

Joana: — 'Tá' bem, Doutora!

Drª. Marcela: — Vamos, então, fazer o exame? Você pode se preparar ali atrás daquele biombo.

Joana: — Posso ir ao banheiro antes, Doutora?

Drª. Marcela: — Claro, o banheiro fica perto da sala de reuniões.

Após a consulta, Marcela e Viviane tiveram uma breve conversa sobre a necessidade de olharem com mais atenção para a família de Joana e ficaram de discutir o caso com o agente de saúde Róbson, responsável pela família na próxima reunião de equipe.

Na reunião de equipe da semana, o assunto girou em torno da grande quantidade de atendimentos ginecológicos e do grande número de mães querendo orientações com relação à contracepção para suas filhas adolescentes. Os ACSs relataram as dificuldades pelas quais a comunidade está passando devido à falta dos contraceptivos na farmácia da unidade, inclusive faltando, em diversas ocasiões, quantidade suficiente de preservativos. A gerente da unidade já entrou em contato com a Secretaria Municipal de Saúde em diversas ocasiões, mas o problema ainda não foi resolvido. Outro aspecto levantado pela equipe é a baixa cobertura de preventivo na área adscrita da



equipe, o qual chega a, aproximadamente, 30% do esperado. Para os ACSs, esse problema não tem solução, pois as mulheres de suas microáreas não estão preocupadas com a própria saúde. Neste momento, Viviane lembrou também do papel importante da equipe quanto à busca ativa, pois é fácil esquecer de conferir se todas as mulheres apresentam seus preventivos em dia. Jerônimo, ao ouvir o relato da equipe sobre o caso da Joana, deu-se conta que já havia realizado escovação supervisionada nos dois filhos mais velhos da usuária, o Marcos e a Júlia, na escola, mas não tinha relacionado com a mãe. Também ficou tentando lembrar a última vez que tinha realizado RAP no marido, o Sr. Marcelo, mas não conseguiu recordar.